



O PAPEL DA AUTOBIOGRAFIA NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Manuel Nambua¹

Luis Eduardo (Lucho) Torres Bedoya²

RESUMO

O artigo visa refletir sobre a importância da autobiografia na educação e formação do pedagogo. O interesse pelo tema, se deve pelo nosso olhar narrativo durante as aulas na disciplina Autobiografia e Educação, ministrada pelo professor Luís Eduardo Torres Bedoya na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB. A ciência global é regida por padrões normativos, e por meio desses, as narrativas de vida frequentemente não recebem o devido reconhecimento por parte das instituições acadêmicas, que alegam a ausência de rigor científico. Com base nesse contexto, trazemos a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como uma ilustração representativa. Dentro dessa instituição, um número considerável de estudantes de origem africana traz consigo suas próprias histórias, tradições e práticas culturais. Entretanto, é notável que em certos casos, essas narrativas não são plenamente aproveitadas para contribuir com a produção de conhecimento. Nesse contexto, usado o método qualitativo baseando em textos já publicados. Portanto, conclui-se que, a autobiografia, é tão importante na formação de professores, ao permitir que descubram suas identidades profissionais, entendam melhor suas crenças e valores relacionados à educação e como esses elementos podem influenciar o ensino do professor.

Palavras-chave: Autobiografia; Educação; formação de professores.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-CE, Instituto de Humanidades, Discente, manuelnambua6@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB-CE, Instituto de Humanidades, Docente, luchobedoya@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

O presente estudo se propõe a analisar a importância da autobiografia no contexto educacional e no processo de formação pedagógica. O interesse por essa temática é nutrido pela abordagem narrativa que permeou nossas experiências acadêmicas, notadamente durante o curso da disciplina Autobiografia e Educação, lecionado pelo Professor Luís Eduardo Torres Bedoya na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Durante décadas, estudos autobiográficos não tiveram lugar na ciência científica e isso de certa maneira limitava os pesquisadores no quesito aos métodos científico e ademais, muitos povos eram silenciados os seus saberes provindos da oralidade. Bueno et al. (2006, p. 387), evidenciam que estamos numa nova era de métodos de pesquisa, pois “As histórias de vida e os estudos autobiográficos como metodologias de investigação científica na área de Educação ganharam visível impulso no Brasil nos últimos quinze anos”. Para os autores, a partir dessa ascensão metódica, surgiram grandes mudanças e as autobiográficas se firmaram no campo da educação.

Nessa perspectiva, através da narrativa autobiografia pode se transformar histórias de vida quer por escrito ou pela oralidade, pois através desse processo o pedagogo se representa e firma sua existência humana a partir da construção de sentidos (Barbosa, 1997).

A partir desses enunciados, Freire e Faudez (1985, p. 14) afirmam que “[...] é profundamente democrático começar a aprender a perguntar”. Partindo desses posicionamentos, nos questionamos: De que maneira a autobiográfica influência na formação do pedagogo e contribui na sua identidade profissional?

Diante dessa indagação, a pesquisa possivelmente oferecerá novas perspectivas que nos conduzem à reflexão acerca da importância de uma formação fundamentada nas narrativas de vida. Paralelamente, é pertinente destacar que essas abordagens foram desenvolvidas a partir de um prisma centrado nos estudos analisados. No entanto, objetivamos introduzir nossos próprios pontos de vista, de maneira a concordar ou discordar das narrativas registradas dos autores. Portanto, os escritos estão organizados da seguinte maneira: na primeira seção será abordado sobre o percurso a componente Autobiografia e Educação, em seguida, será abordado sobre o pedagogo e suas narrativas. Por fim, será refletivo sobre a importância da autobiografia na formação do pedagogo.

METODOLOGIA

Com o intuito de reunir e analisar conhecimentos produzidos sobre Autobiografia, adotamos a pesquisa bibliográfica como procedimento metodológico. De acordo com CRESWELL (2021), pesquisa bibliográfica se refere em análise de fenômenos de um determinado problema tendo como o pesquisador como responsável da interpretação dos dados coletados. Serviram-nos como fontes de bancos eletrônicos SciELO, Google acadêmico que permitiu dialogar com as literaturas já publicadas a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A componente curricular Autobiografia e Educação, é uma disciplina obrigatória no curso de licenciatura plena em pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ministrada pelo professor doutor Luís Eduardo Torres Bedoya. O objetivo da disciplina, segundo o plano de estudo, é introduzir ao conhecimento teórico e prático do método e da pesquisa autobiográfica a partir das contribuições epistemológicas, pedagógicas e educacionais para a formação docente e discente em



perspetiva afrocentrada, dialogando com a decolonialidade do saber, do ser e do poder no contexto dos países africanos da Língua portuguesa. As aulas da disciplina decorriam às quartas-feiras, no horário das 18:45 às 21:15 e era composto de 11 estudantes, sendo que, 9 eram mulheres e 3 homens. A metodologia do professor, baseado na observação e orientação dos estudos, permitiu criar ambiente propício para aprendizagem e a partir das dinâmicas dos estudos, o professor formou grupos colaborativos, roda de estudos e estudos dirigidos. Libâneo (2001, p.1), considera que aqueles

[...] professores que se julgam mais atualizados (vamos chamá-los de progressistas) variam bastante os métodos de ensino. Preocupam-se mais com as diferenças individuais e sociais dos alunos, costumam fazer trabalho em grupo ou estudo dirigido, tentam usar mais diálogo ou são mais amorosos no relacionamento com os alunos. Essa forma de trabalho didático é, sem dúvida, bem mais acertada do que a tradicional.

Com base nisso, pode-se considerar que o professor dessa disciplina deu liberdade de pensamento e autonomia aos estudantes, de modo que cada um construísse seu próprio pensamento. Nesse sentido, a componente criou novas possibilidades de pensar a partir das nossas vivências e como essas trajetórias influenciaram nas nossas vidas como futuros professores. O pedagogo é um especialista no campo da educação e formado em pedagogia, que se dedica nas práticas educativas nos espaços escolares e não escolares. A sociedade tem um pré-julgamento sobre a atuação do pedagogo, achando que este sujeito serve somente para estar em sala de aula.

Libâneo (2001, p. 5), faz críticas pela forma como é visto o pedagogo. Para ele, a “[...] idéia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, é a de que Pedagogia é ensino, ou melhor, o modo de ensinar” O pedagogo atua em diversos espaços como empresas, hospitais, museus, etc., mas infelizmente nem sempre têm autonomia para desenvolverem suas ações pedagógicas. A partir do enunciado acima, pode-se comentar que as narrativas do pedagogo podem influenciar o seu espaço, enquanto os seus saberes, costumes, culturas, interpreta o meio e compartilha as suas experiências e saberes que marcam seu percurso educativo., etc. A narrativa nas práticas pedagógicas do pedagogo tem um papel preponderante, pois é através deste processo do narrar que o “[...] saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana” (Larrosa, 2002, p. 26). Diante do exposto, é possível observar que Oliveira (2011) defende a ideia de que o desenvolvimento profissional do professor ocorre de maneira reflexiva e crítica em relação à prática educativa mediante os saberes adquiridos na escola ou no cotidiano. Esse desenvolvimento é impulsionado pelo processo de escrita, que surge mediante diversas formas de pensar. Ainda segundo Oliveira (2011), a narrativa permite o autoconhecimento e cria relações entre as pessoas. Nosso no entender, existem diversas maneiras de expressar as narrativas, mas o pedagogo ao se inserir nas práticas pedagógicas, deve se atentar saber em que público estará lidando com ele.

Assim, ao adentrarmos nesse processo narrativo, percebe-se que na sala de aula podem existir diversas narrativas nomeadamente: narrativas do pedagogo, narrativas dos alunos, narrativas sobre o processo de ensino e aprendizagem, narrativas histórico e cultural. Portanto, frisamos que esta disciplina é bastante importante no seio do curso de licenciatura em Pedagogia. No nosso entender, sendo “[...] o ato de narrar é identificado pelo próprio acontecer [...]” (BARBOSA, 1997, p.294), as universidades devem inserir disciplinas que abordam sobre o tema para despertarem os futuros pedagogos em relação ao ato de narrar sobre si. A ciência global é regida por padrões normativos, e por meio desses, as narrativas de vida frequentemente não recebem o devido reconhecimento por parte das instituições acadêmicas, que alegam a ausência de rigor científico. Além disso, sustentamos a observação de que muitos pesquisadores se restringem à referência de estudos já publicados, ocasionalmente abstendo-se de assumir uma postura reflexiva. A autobiografia é o ato



de escrever sobre si. Nesse processo, são descritas histórias de vidas, trajetórias, etc., e todos esses elementos podem influenciar na formação do pedagogo. Para Oliveira (2011, p. 291) a autobiografia é um gênero textual bastante importante, pois o “[...] fato de os professores contarem suas histórias conduz às reflexões e trocas de experiências importantes para a constituição e para o desenvolvimento profissional docente”. Enquanto este futuro pedagogo fala das suas histórias e passados, reflete o seu meio vivido e pode ser um dos elementos indispensáveis como professor de formação, de modo a adaptar suas práticas pedagógicas.

De acordo com Oliveira (2011), Na nossa perspectiva, a trajetória como estudante tem sido pouco problematizada pela formação em geral e a pesquisa sobre esse processo nos permitirá compreender e propor alternativas de formação de melhor qualidade, no sentido de melhor atender às necessidades e objetivos dos professores. Peres (2011, p.177) corrobora ao dizer que “[...] na medida em que o sujeito pensa sobre si, muitos aspectos do vivido podem vir à tona para contribuírem com o processo de formação posterior”. Portanto, a partir das narrativas, o pedagogo pode dinamizar suas práticas pedagógicas e proporcionam um ambiente propício aos alunos e alunos, dando-lhes a autonomia de participação e inclusão para falarem de si. É nesse processo de si, onde se constrói diversos conhecimentos e reflexões educativas. Nesse sentido, no contexto universitário, trazer falas dos professores ou pedagogos em formação, pode criar possibilidades para se pensar as políticas de formação de professores, pois são esses sujeitos que lidam com a prática pedagógica. Por conseguinte, constata-se que apesar de haver estudos voltado as narrativas, ainda há uma digressão quanto à pesquisa no curso de pedagogia. É preciso incentivo de produção de texto autobiográfico e Bragança (2011, p.157), concorda que num “[...] trabalho com as histórias de vida, em contexto de formação de professores/as, pode contribuir na busca de uma racionalidade mais humana [...]”. Desse modo, cada estudante deveria narrar suas vivências, angustias, sucessos e suas relações sociais nas cidades m que moram.

CONCLUSÕES

No que tange às considerações finais, cumpre ressaltar que o escopo primordial deste ensaio consiste na profunda análise da relevância relativa à autobiografia na formação do profissional em pedagogia. Tal reflexão se viu acercada na estrutura didática da disciplina denominada Autobiografia e Educação, parte integrante do currículo da graduação em pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), conduzida sob a orientação do professor Luís Eduardo Torres Bedoya. A partir das bases epistemológicas que sustentaram os escritos, percebeu-se que a autobiografia é o ato de escrever sobre si. Tal processo narrativo permite o pedagogo em formação tenha um olhar abrangente sobre as práticas educativas e como seus saberes podem impactar no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, percebemos que os estudos autobiográficos, são importantes na formação de professores, pois permite que esses sujeitos descubram suas identidades profissionais, entendam melhor suas crenças e valores relacionados à educação e como esses elementos podem influenciar o ensino do professor. Portanto, nas reflexões, entendemos que as universidades devem implementar disciplinas que tragam valorização das autobiografias para as produções científicas e na criação de pensamento crítico mediante suas vivências e trajetórias.

AGRADECIMENTOS



Agradeço ao professor Lucho, pela partilha de saber que de certa forma irão auxiliar no meu percurso acadêmico e profissional. Ademais, a todos os colegas que juntos trocamos experiências e contamos as nossas trajetórias de vida partir das memórias, muito obrigado.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Cordeiro. A experiência humana e o ato de narrar: Ricoeur e o lugar da interpretação. **Revista Brasileira de História**, v. 17, n. 33, p. 293-305, 1997.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa**:- Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Penso Editora, 2021.

BRAGANCA, Inês Ferreira de Souza. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. **Educação**. Porto Alegre [online]. 2011, vol.34, n.02, pp.157-167. ISSN 1981-2582. Disponível em : <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v34n02/v34n02a05.pdf>. Acesso em: 3 jun.2023.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Editora Paz e Terra, 2014.

LARROSA, Jorge Bomdía. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para as práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista Educação Pública**, p. 289-305, 2011. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/repub/v20n43/v20n43a06.pdf> . Acesso em: 10 jun.2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em Revista**, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n17/n17a12.pdf>. Acesso em: 14 jun.2023.

PERES, Lúcia Maria Vaz. Movimentos (auto)formadores por entre a pesquisa e a escrita de si. **Educação**. Porto Alegre [online]. 2011, vol.34, n.02, pp.173-179. ISSN 1981-2582. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/reveduc/v34n02/v34n02a07.pdf>. Acesso em: 2 jun.2023.